



SIMENTAL

avança no mercado da carne

Miro Negrini

Até poucos anos atrás, as raças europeias criadas no Brasil disputavam entre si a posição - se não absoluta, ao menos privilegiada - de melhor opção para cruzamento industrial com as principais raças zebuínas. Esse cenário vem mudando substancialmente, para o bem da própria pecuária e da liderança brasileira no mercado mundial de carne. Vários projetos de produção, associados a marcas ou alianças mercadológicas, vêm obtendo êxito. É neste espaço que Simental e Simbrasil - uma das raças sintéticas com sangue europeu mais adaptadas no País - investem para crescer.

O maior trunfo nesse sentido vem da própria gestão da Associação Brasileira de Criadores das Raças Simental e Simbrasil - ABCRSS, com sede em Cachoeiro de Itapemirim/ES, que tem como presidente Alan Fraga, criador experiente, diplomático e grande conhecedor da raça. E os números falam por si: a entidade conta com 2.565 associados inscritos desde a fundação, distribuídos por todo o país. Os registros oficiais da ABCRSS informam 390.412 animais Simental (Mestiços, PC e PO) e 37.177 exemplares da raça Simbrasil (dados até novembro/2012). Estima-se que no rebanho brasileiro, atualmente, tenha-se 1,5 milhão de bovinos com sangue Simental e Simbrasil, sem controle oficial. As raças estão distribuídas por todo o Brasil, com predominância na região Sudeste, sendo que o estado de São Paulo tem o maior número de animais PO

(Puros de Origem).

O grande crescimento das raças se baseia em cruzamentos, para a produção de carne, sendo a raça Nelore a mais utilizada. Já para a produção de leite são utilizadas as raças Girolando e Holandês. Destacamos, recentemente, resultados obtidos pela raça Simbrasil, com base zebuína, na raça Gir, por meio de controle leiteiro oficial, matrizes com produção de até 11.500 quilos em lactação. Nos Concursos Leiteiros, presencia-se vacas campeãs com médias superiores de 60 quilos/dia em três ordenhas. A dupla aptidão, portanto, tem sido um grande diferencial e motivo pelo qual se sustenta o permanente crescimento.

Os resultados práticos no campo e o bom comércio com alta demanda de animais para reprodução tem sido a melhor ferramenta para atrair os novos associados. Outra forma de fomentar e manter a adesão nas raças é o Sumário de Touros, que se encontra na 15ª Edição (2012). Esse Catálogo de Valores Genéticos é resultante do amplo Programa de Melhoramento Genético da ABCRSS, iniciado nos anos 70, onde são publicadas as DEPs dos touros Simental e Simbrasil de maior acurácia, bem como os líderes genéticos de ambas as raças.

A ABCRSS realiza constante trabalho de aproximação e integração de criadores através de sete Núcleos Regionais distribuídos no país, que auxiliam na promoção de eventos com ambas as raças. As Exposições Regionais ranqueadas, durante todo o ano, e a Exposição Nacio-



nal, tradicionalmente realizada no mês de junho, no Centro de Eventos Imigrantes, em São Paulo, têm sido as formas básicas de estimular os associados na dupla aptidão das raças Simental e Simbrasil. A entidade, como nos demais anos, continuará com uma grande participação em exposições em todo o país, tanto para a carne como também nas especializadas em leite - as raças participam em mais de 70 eventos agropecuários/ano.

Em 2013, a ABCRSS prosseguirá, segundo seus representantes, com os convênios com as entidades de pesquisas e incentivo aos criadores para participação nas provas de melhoramento genético. As metas são reforçar os investimentos em informatização de processos e serviços, melhorar a comunicação da ABCRSS com os criadores e interessados nas raças e no relacionamento com a mídia e públicos de interesse.

Nos últimos quatro anos, a associação intensificou o intercâmbio com países latino-americanos, como Costa Rica,



Fotos: Divulgação

Panamá, México, Colômbia e Chile, entre outros. Nesse período, representantes da ABCRSS e criadores destes países estiveram reunidos em exposições agropecuárias e visitas a criatórios brasileiros para conhecer o rebanho e os critérios de seleção adotados no Brasil.

CARNE SIMENTAL MADE IN BRAZIL

A ABCRSS vem desenvolvendo um projeto-piloto coordenado pelo engenheiro Roberto Barcellos, diretor da Beef & Veal Consultoria, iniciado em meados de julho, para incentivar a criação de marcas de carne Simental-Simbrasil. Coordenado por Barcellos o primeiro teste da carne aconteceu em agosto, quando foram avaliadas 35 novilhas Simbrasil de 20 meses com 16 arrobas e rendimento de carcaça de 52%. O abate foi programado no Frigol, em Lençóis Paulista/SP, tendo a engorda dos animais ocorrido no Sítio Serra D'Água (Botucatu/SP). O produto final foi testado por consumido-

res da cidade em parceria com a boutique Confraria da Carne.

O resultado impulsionou a segunda etapa do projeto: agregar produtores e promover as iniciativas que estejam no mercado. A proposta da entidade é que pecuaristas e frigoríficos tenham liberdade de oferecer marcas próprias enquanto a ABCRSS estabelece critérios para garantir origem e produto final. Nada impede que uma entidade de pecuaristas tenha uma marca própria. Porém, se definiu que os objetivos eram conciliar rentabilidade e qualidade, além de agregar valor ao produto Simental e Simbrasil, zelando pela reputação da raça em todo o Brasil.

Segundo o presidente da ABCRSS, a entidade está estruturada para acompanhar o processo de certificação e deverá agora definir os padrões para o uso da marca Simental nos projetos de produção e comercialização de carne premium. O programa das raças Simental e Simbrasil será de âmbito nacional. “A

experiência que fizemos deu um sinal de como a ABCRSS deve se posicionar no mercado, tendo a associação a responsabilidade de credenciar, certificar e qualificar o produto para o consumidor. Temos projeto não apenas para a carne, mas para o leite e subprodutos oriundos de animais Simental”, explica. O sucesso do programa de carne está em seguir um procedimento padrão para garantir a qualidade do produto final, condição fundamental para a utilização do selo Simental Top Quality Beef.

De acordo com Barcellos, o volume de animais envolvidos no projeto, durante este início, será apenas por iniciativas pontuais, conforme o andamento das pesquisas. Ele acredita que o projeto tem “um enorme potencial e deve ser definido com machos castrados e fêmeas jovens com terminação em confinamento, e presença mínima de 50% de sangue Simental ou superior, como é o caso do Simbrasil”. A ABCRSS estuda também como será o protocolo de produção e a



RECEPTORAS SIMENTAL EM ALTA

A intensa divulgação pela mídia quanto à restrição imposta para uso de receptoras por determinação da ABCZ – Associação Brasileira de Criadores de Zebu está causando confusão no mercado de reposição de meio-sangue, principalmente para uso dessas fêmeas como receptoras. A medida restritiva será válida a partir de 2014 e obriga o uso de novilhas e vacas zebuínas como receptoras de embriões apenas para quatro raças: Nelore, Brahman, Sindi e Indubrasil. Na prática, a medida atende a uma reserva de mercado, está causando confusão no meio e vem tirando a liberdade de escolha do criador.

A “febre da receptora” está fazendo com que muitos criadores deixem de usar raças de alta habilidade materna, como o Simental, e passem a usar cruzas entre zebuínos com o objetivo de atender o mercado de receptoras para 2014. Esta situação já está provocando a falta de receptoras meio-sangue Simental x zebu, consideradas entre os criadores como as melhores receptoras, devido à alta habilidade materna, fertilidade e tamanho e largura de garupa (diretamente relacionada com facilidade de parto).

Hoje, mesmo se pagando um preço nas fêmeas meio-sangue Simental x zebu acima do mercado, várias centrais de transferência de embriões estão sentindo a falta desses animais para repor estoques de receptoras. Estas fêmeas, que, em média, custavam R\$ 1.000,00, estão sendo negociadas por R\$ 1.200,00, chegando a R\$ 1.300,00. “É preciso esclarecer que há um amplo mercado para fêmeas meio-sangue zebu x taurino, que vai além do registro genealógico da ABCZ”, explica Mario Aguiar, da Taurus Genética e Tecnologia Ltda, de Botucatu/SP.

Para a pecuária leiteira, as novas regras da ABCZ são inférteis. Raças de leite, como Holandesa, Gir e Girolanda – que estão crescendo rapidamente por meio de TE e FIV e, portanto, usando enorme quantidade de receptoras –, e raças de corte europeias como Simental, Angus e Brangus – dentre outras –, não estão submetidas a esta obrigatoriedade e obviamente não usarão receptoras zebuínas. “Isso é um fato”, reforça Ricardo Pulzatto, da Central Santa Fé, de Maringá/PR. Para ele que lida com gado zebu e europeu, a ABCZ deveria mudar o enfoque e incentivar o uso de meio sangue zebu x zebu, estabelecendo valores diferenciados no registro do animal, como é feito, por exemplo, com o cavalo quarto-de-milha, na ABQM. “Os filhos das receptoras 100% zebu pagariam a taxa de registro normal e as filhas das receptoras zebu x taurino pagariam uma taxa diferenciada, a maior, assim, incentivando o uso da receptora zebu. A opção do uso da receptora zebuína ou mestiça ficaria a critério do criador, conforme o manejo”.

Marcelo Gaeta, da Central Barranco Vermelho, de Avaré/SP, enxerga um mercado ainda mais aquecido para o F1 zebu x taurino, especialmente o Simental x zebu, por conta das qualidades deste híbrido. “A raça Simental se aplica em todo o país, em qualquer sistema de seleção ou acasalamento, sendo eficiente tanto no corte quanto no leite por sua dupla aptidão comprovada na prática.” Em sua opinião, o mercado de meio-sangue não se restringe a receptoras, embora seja valioso.



auditoria de fazenda. Em princípio, a proposta é que a Beef & Veal Consultoria acompanhe a rotina antes e após a porteira e as etapas de recepção de animais, frigorífico, abate, lacração de carcaças, quarteio, desossa, embalagem, expedição e ponto de venda. “Este é o início do projeto e nos próximos meses vamos definir o formato da divulgação e promoção do selo e do sistema de certificação de qualidade.”

RELAÇÕES COM O CHILE

Brasil e Chile deverão implementar estratégias para viabilizar um programa internacional de integração comercial visando futuros negócios bilaterais de carnes Premium, utilizando as genéticas Simental e Simbrasil. O presidente da ABCRSS, Alan Fraga, e o presidente da Asociación de Criadores Bovinos de Chile (ACBC), Fernando Carmine, deverão encontrar-se no primeiro trimestre de 2013, reunindo criadores de ambos os países para definir uma agenda positiva.

A integração comercial já vinha evoluindo sob o comando de Alan Fraga e saiu fortalecida após encontro das entidades na Expointer 2012. Na ocasião, Carmine ficou impressionado com o perfil de julgamento exercido pelo juiz das raças Simental e Simbrasil Plínio Paganini Filho. O fato rendeu um contêiner da ACBC, entidade que congrega todas as raças bovinas do país andino, ao técnico brasileiro para participar na 82ª Exposição Agropecuária de Temuco, realizada em novembro e uma das maiores do país. Na feira, Paganini julgou seis raças de bovinos de corte: Belgian Blue, Hereford, Hereford cruza absorvente, Clavel de corte chileno, Aberdeen (red e black) e Simental. Resultado: os chilenos ficaram ainda mais interessados na seleção e no padrão genético da raça desenvolvidos no Brasil.

De acordo com Fraga, esta visita aproximou ainda mais os produtores, na integração que vem sendo costurada há vários meses. “Queremos realizar uma parceria que seja produtiva para os pecuaristas dos dois países”, ressaltou Fraga. Segundo ele, a ACBC quer aplicar o conhecimento técnico de acasalamentos e uso de genética Simental para melhoramento do rebanho chileno. “E isso interessa para nós também.” 🐄